REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
Vol.2, n. 2, set-dez. 2016
Missões

VAMOS FALAR SOBRE A CRISE: O BRASIL E SUA RELAÇÃO POLÍTICO-ECONÔMICA COM O MERCOSUL

LET'S TALK ABOUT THE CRISIS: BRAZIL AND ITS POLITICAL-ECONOMIC RELATIONSHIP WITH MERCOSUR

Tainá Taís Reschke[1]
Denise Vanessa Spies[2]
Roberto StriederBervian[3]
Carlos Isac Budzinski[4]
Jeremyas Machado Silva[5]

Resumo: O cidadão brasileiro está inserido em um cenário marcado pelas constantes alterações e oscilações nas taxas tributárias e em consequência nas mudanças de preço, fato que prejudica o consumo adequado e sem desperdícios de bens e serviços. Desse modo, o presente artigo objetiva uma análise do consumo em meio à crise econômica predominante nos anos de 2015 e 2016. Utilizou-se uma metodologia baseada em pesquisas bibliografias e trabalhos de autores das respectivas áreas. Reflete-se a relação do Mercosul com a economia brasileira, sua origem e ligação econômica existente entre os países que o compõem, bem como alguns indicadores desses países. Aborda-se também acerca dos fatores que motivam a crise, a fim de problematizar aspectos internos e externos. Nota-se que consumo, em meio às crescentes crises econômicas, tem seus altos e baixos, por conseguinte, a tendência é consumir mais enquanto as taxas tributárias estiverem reduzidas, porém, o brasileiro acaba consumindo muito além que necessita. Logo, o termo consumo acaba por se confundir com o termo consumismo, mesmo que distintos. Portanto, percebe-se a importância de incentivar a sociedade brasileira a consumir conscientemente de forma a suprir suas necessidades.

Palavras chaves: consumo; crise econômica; Brasil.

Abstract: The Brazilian citizen is inserted in a scenario marked by the constant changes and oscillations in the tax rates and consequently in the changes of price, fact that harms the adequate consumption and without waste of goods and services. Thus, the present article aims at an analysis of consumption in the midst of the prevailing economic crisis in the years 2015 and 2016. A methodology based on bibliographical researches and works of authors of the respective areas was used. The relationship between Mercosur and the Brazilian economy, its origin and economic link between the countries that compose it, as well as some indicators of these countries, is reflected. It also discusses the factors that motivate the crisis in order to

[1]Acadêmica do Curso de Administração – 3º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. E-mail: tainataisreschkeicr@gmail.com.br.
[2]Acadêmica do Curso de Administração – 3º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. E-mail: denisespies26@gmail.com.br.
[3]Acadêmico do Curso de Administração – 3º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. E-mail: robertobervian@gmai.com.br.
[4]Acadêmico do Curso de Administração – 3º semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. E-mail: carlosib5@hotmail.com.
[5]Doutorado em História, Mestre em História ibero-americana. Professor do Curso de Administração. Faculdades Integradas Machado de Assis. E-mail: jeremyass@gmail.com

problematize internal and external aspects. Note that consumption, in the midst of growing economic crises, has its ups and downs, therefore, the tendency is to consume more as long as tax rates are reduced, but the Brazilian end up consuming much more than it needs. Therefore, the term consumption ends up being confused with the term consumerism, even if different. Therefore, it is important to encourage Brazilian society to consciously consume in order to meet its needs.

Keywords: consumption; economic crisis; Brazil.

Introdução

A partir do desenvolvimento do mercantilismo na Europa e a ascensão do comércio, as crises econômicas constituíram-se em eventos periódicos no velho mundo. Com o despertar da industrialização em meados do século XVIII a economia passou a compor de maneira mais intensa o cenário político do ocidente. No contexto do Liberalismo Econômico, a América oitocentista também suplantou o impacto do Mercado (global). Neste caso, com a globalização, tal impacto é percebido na atualidade.

No Brasil, as crises econômicas estão inseridas no cenário nacional em decorrência do sistema capitalista e da necessidade em desenvolverem-se mercados para potencializar trocas e aumentar o nível de lucratividade. Contudo, sabe-se que a crise é uma realidade que atinge toda a sociedade brasileira. Assim, geradas por diversos fatores, as crises, possuem divergências de consumo em distintos períodos da economia, levando em consideração as altas e baixas da inflação, as trocas de governo e as alterações no mercado.

Nessa perspectiva, o presente artigo objetiva realizar uma análise da crise que assola o Brasil, dissertando sobre suas causas, citando fatores internos e externos, a fim de compreender o papel do Mercosul em meio à crise, bem como o papel dos países que compõem. Observa-se que esses elementos encontram-se inseridos em um cenário marcado pelas grandes taxas tributárias, sendo imprescindível a adoção de estratégias para evitar o endividamento.

Para fundamentar esta publicação apresenta-se uma reflexão decorrente da crise. Realizada por meio de pesquisa bibliográfica proporcionando melhor absorção de conhecimento com base em trabalhos de autores como: Pignata (2015) e Carvalho (2015), Campos (1990), Brum (2002) e Prisco (2014).

A estrutura do artigo apresenta-se da seguinte forma: inicialmente relata-se os fatores que motivaram a crise; em seguida apresenta-se uma análise sobre consumo x endividamento: um dilema constante em meio às crises; em sequência uma avaliação referente fatores econômicos dos países do Mercosul.

1 Reflexão referente aos fatores geradores da crise: internos e externos

No decorrer da História, a humanidade atravessou diversos períodos de crise. No final da Idade Média, devido às mudanças econômicas, mercantis e políticas e também em resultado da necessidade de implementação de mercado com redes de comércio e moeda a Europa iniciou uma complexa transição econômica que se consolidou a partir da expansão ultramarina. Em virtude disso, o consumo transformou-se em um item importante para a consolidação da economia, visto que desenvolveu-se, desse modo, o sistema capitalista. Nesse interim, Mendes (2014, p. 152) postula que

> O consumo é um fato que esteve presente em todas as fases históricas dos seres humanos (aliás, pode-se dizer que os modos de produção impulsionaram a roda da história: escravocrata, revolução industrial, dentre outros), entretanto, certamente, jamais se consumiu tanto como hoje em dia.

Para tanto, a criação desse mercado de consumo, impulsionado pela Revolução Industrial e consequentemente pelo surgimento do capitalismo acabou por influenciar toda a realidade econômica global. No caso do Brasil, devido às desigualdades, surgem realidades opostas, prevalecendo o fato de que alguns países obtêm maiores vantagens em relação a terceiros, conquistando melhores resultados econômicos. Segundo Brum (2002, p. 78), "o capitalismo é um sistema baseado na hierarquia do capital sobre o trabalho com objetivo de obter lucro através da acumulação de capital".

À medida que esse sistema se desenvolve e em decorrência das desigualdades, geram-se as crises. Sendo elas motivadas por diversos fatores, como por exemplo: falta de matéria prima, falta de recursos, aumento de demanda (consumo), entre outros. "Crises econômicas são alterações do equilíbrio que devem existir entre a produção e o consumo das riquezas, e mais notadamente na normalidade da circulação". (GASTALDI, 2005, p. 430).

As crises além de envolverem a relação entre produção e consumo, onde um aumento do consumo requer uma ampliação da produção, e a diminuição do consumo desencadeia em um menor fluxo de produção. Compreendem oscilações e mudanças em âmbito econômico tanto em termos de oferta e demanda como em relação à taxa de juros e consequentemente controle dos preços, o que pode afetar toda a cadeia nacional. Segundo Pignata e Carvalho.

> Crises ocorrem em períodos nos quais a economia de um país passa por oscilações, tornando-se incapaz de controlar fatores como a alta inflação, fator gerador de escassez na produção, na comercialização e no consumo de produtos e serviços e consequentemente de indicadores negativos, desempregos e aumento de pobreza. (PIGNATA; CARVALHO, 2015, p. 6).

No que diz respeito à ligação entre mudanças e crises, surgem duas definições diferentes sobre suas motivações: fatores externos e internos. Destaca-se dentre os fatores internos o desequilíbrio entre os diversos setores econômicos bem como setores políticos que envolvem a atual conjuntura brasileira. "Uma crise é basicamente, um desequilíbrio que ocorre em setores isolados da economia, mas que pode contaminar todo o sistema econômico." (PIGNATA, CARVALHO, 2015, p. 6).

É importante mencionar a atuação do governo no mercado econômico exercendo uma função estabilizadora. Tornando-se responsável por criar condições favoráveis ao desenvolvimento da economia, através do controle das taxas de juros. Fato este que, às vezes, deixa a desejar, pois os recursos e oportunidades não são distribuídos igualmente, por consequência do diferente poder aquisitivo apresentado pelos indivíduos.

Dentre o fator externo, o de maior relevância é o que envolve as exportações, consistindo em saídas de mercadorias do Brasil para outros países, elemento que tem poder de impulsionar toda a economia, cita-se o Brasil como grande exportador de soja. Em contrapartida, o país importa muitas mercadorias importantes para o seu desenvolvimento de outros países, o que causa desigualdade e prejudica o PIB do país. Destaca-se a importância das importações e exportações entre os países do Mercosul, que auxilia no crescimento da economia e união desse bloco:

> As transações comerciais de um país com o exterior compreendem, principalmente, as transações de importação e de exportação. Essas transações representam, em sua essência, as operações comercias de compra e venda de mercadorias de um país para o outro. Denominam-se transações de importações quando visam à compra pelo país importador de mercadorias do exportador. Tem como contrapartida a denominação de transações de exportação a venda de mercadorias pelo país exportador ao país importador. (CAMPOS, 1990, p.78)

Ressalta-se que todos os fatores potencializadores da crise, tanto externos quanto internos, precisam de medidas coerentes para resolução, não somente por parte dos governantes através de políticas e ações governamentais, mas também por cada indivíduo que

compõe esta esfera social. Ações em conjunto e que visam o bem comum resultam em melhores condições e qualidade de vida para toda a população brasileira.

2 Relação consumo x endividamento: um dilema constante em meio as crises

Em meio à crise, que atinge o Brasil recentemente, percebem-se diversas consequências para o setor econômico, bem como para os indivíduos que compõem a sociedade. Dentre elas, dá-se destaque ao endividamento que faz parte das preocupações de vários brasileiros.

Cabe ressaltar que este endividamento tem uma relação de dependência com o consumo, ou seja, em tempos de elevação na taxa de inflação a tendência do brasileiro é consumir menos, quando as taxas inflacionárias estiverem baixas o consumo tende a aumentar:

> A alta taxa tributária imposta aos brasileiros, por possuir maior foco no consumo, é uma das grandes dificuldades enfrentadas por todos, que pagam mais por suas compras, por terem o valor de impostos incluso no preço final do produto. (PIGNATA; CARVALHO, p. 10, 2015).

Nesta linha de raciocínio, é importante destacar a diferença entre os termos consumo e consumismo, o primeiro representa o consumo de bens necessários para o indivíduo, sem extravagâncias e sem exageros, ou seja, consumir somente o que é importante para satisfazer as suas reais necessidades, já o segundo termo envolve aquele consumo que é além do necessário para a sobrevivência, o gasto com coisas supérfluas, desnecessárias, que facilmente são inutilizadas:

> Seja de forma temporária ou continuamente, o que o consumidor precisa compreender é que nos próximos meses ele precisará planejar o orçamento com sabedoria e escolher cuidadosamente a melhor maneira de conduzir a relação entre ganhos e despesas, a fim de evitar as consequências mais graves da crise, uma vez que não há perspectivas de melhora no curto prazo. (SPC BRASIL, 2017)

Cita-se o surgimento do consumismo em decorrência muitas vezes da capacidade de fácil manipulação que as mídias, propagandas exercem sobre o indivíduo, através até mesmo de recursos fantasiosos. Segundo Max Savelle (1990), citado por Mendes, (2014, p.152): ‘’Em rápida incursão histórica, mais precisamente sobre o nascimento da sociedade de consumo, pode-se dizer que um dos principais acontecimentos que serviram de impulso à atual cultura foi a Revolução Industrial. ”

Outro coeficiente relevante no que diz respeito ao consumismo é o capitalismo que objetiva o lucro, levando a sociedade a crer que deve obter vantagens e conseguir se sobressair aos demais a todo custo. Todos estes fatores muitas vezes associados a grande taxa de desemprego em decorrência da crise acabam levando ao endividamento. De tal modo:

> As crises econômicas no capitalismo decorrem de dificuldades no processo de acumulação do capital, que é seu objetivo central. Tais dificuldades resultam do declínio nas taxas de lucro. Em consequência: reduzem-se os investimentos, cai a produção, diminui o comércio e ocorre desemprego. (BRUM, 2002, p.35)

Entretanto, deve-se entender que o consumo não é de todo o mal, ou como dizem é um mal necessário, pois é ele que faz a roda da economia girar, sem consumo não a troca de moeda e por consequência não há empregabilidade nem mercado. Sendo assim, é necessário a distinção e entendimento entre os termos consumo e consumismo. Sendo de suma importância apresentar um planejamento e cuidado adequado ao consumo para evitar o consumismo e consequentemente o endividamento.

3 Uma avaliação dos fatores economicos dos países do MERCOSUL

O Brasil representa um dos países que compõem o notório Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), um bloco de âmbito intergovernamental que integra, conecta e fortalece a relação entre os países da América do Sul. Os demais países que compõem esta organização são: Argentina, Uruguai, Paraguai, Venezuela e Bolívia. Contudo nota-se a entrada tardia desses dois últimos países citados.

Desse modo, Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai resolveram firmar acordo, consolidando a integração entre eles a partir do Tratado de Assunção, em meados da década de 90. Criando assim um mercado comum entre eles, capaz de fortalecer suas relações com os países que o compõem, através da promoção de um mercado unido. Após o transcorrer do tempo, países como Venezuela e Bolívia conectaram-se aos demais, integrando o bloco. Conforme Brum, "o Mercosul compreende a integração de países latino-americanos, se formalizou em 1991 através do Tratado de Assunção". (BRUM, 2002, p. 32).

A criação do Mercosul surge com o intuito de criar uma integração econômica, social e política e consequentemente, melhorar a vida da sociedade que compõem estes países, disponibilizando menores preços resultantes da inexistência de taxas de importação e exportação. Destarte:

> O Mercosul não se limita à dimensão econômica e comercial, contando com iniciativas comuns que abrangem da infraestrutura às telecomunicações; da ciência e tecnologia à educação; da agricultura familiar ao meio ambiente; da cooperação fronteiriça ao combate aos ilícitos transnacionais; das políticas de gênero à promoção integral dos direitos humanos. Isso é o que faz do Mercosul um dos projetos de integração mais amplos do mundo. (ITAMARATY).

Considerando os benefícios decorrentes da união desempenhada por estas nações, busca-se trazer alguns de seus indicadores, a fim de compreender melhor suas características e particularidades que formam o conjunto. Entre eles destaca-se a sua extensão territorial, sua população e por fim um indicador econômico muito importante o PIB (Produto Interno Bruto):

ESTADOS	EXTENSÃO TERRITORIAL	POPULAÇÃO (em milhões)	PIB milhões de US$
ARGENTINA	2.791.810 km²	40,57	632.343
BRASIL	8.502.728 km²	194,93	1.772.591
PARAGUAI	106.750 km²	6,53	27.714
URUGUAI	176.220 km²	3,37	53.442
VENEZUELA	912.050 km²	29,77	32.998
BOLÍVIA	1.098.580 km²	10,72	11.069

Ilustração 1: Extensão, população e PIB de países do MERCOSUL.
Fonte: http://www.mercosul.gov.br/saiba-mais-sobre-o-mercosul
http://paises.ibge.gov.br/

Esse indicador representa todos os bens e serviços finais produzidos em determinado período com finalidade de quantificar a atividade econômica realizada em uma região e consequentemente demostrar o desenvolvimento de um país. Nota-se que dentre todos os países que compõem este bloco, o Brasil é que apresenta maior extensão territorial, população e PIB.

O PIB nominal total do MERCOSUL é de US$ 3,2 trilhões, portanto se ele fosse um único país ocuparia a 5ª posição em relação aos indicadores econômicos. Outro fator importante para a estabilização da economia é um bom andamento das relações comerciais, que está em crescente aprimoramento, melhorando os resultados econômicos. Deste modo:

> O comércio dentro do MERCOSUL multiplicou-se por mais de 12 vezes em duas décadas, saltando de US$ 4,5 bilhões (1991) para US$ 59,4 bilhões (2013).

> Oitenta e sete por cento (87%) das exportações brasileiras para o bloco é composta de produtos industrializados. (MERCOSUL, 2015).

Em relação a essas relações comerciais apresenta-se a exportação e importação dos países do MERCOSUL. Esses aspectos moldam e fazem a economia girar, sendo de suma importância os países apresentarem maior exportação que importação, ou apresentarem um equilíbrio entre ambos os aspetos, pois a exportação se mostra como fator aumentativo das receitas de determinada região.

Países	Exportação milhões de US$	Importação milhões de US$
Argentina	68.335,10	65.323,38
Brasil	225.098,41	229.060,06
Paraguai	9.635,74	12.168,56
Uruguai	9.165,71	10.762,30
Bolívia	12.856,06	10.492,10
Venezuela	-	-

Ilustração 1: Exportações e importações do MERCOSUL.
Fonte:http://paises.ibge.gov.br/

Ressalta-se maior importação que exportação no Brasil, Paraguai e Uruguai e nos demais casos ocorre o inverso. Quando se fala em exportação é preciso ter em mente que se trata, por exemplo, de um produto fabricado em território brasileiro e comercializado para o exterior. No caso da importação ocorre a compra de um determinado produto fabricado em outro país para o Brasil.

Países que são referência em exportação apresentam condições para tal atividade, possuem uma maior abundância de recursos econômicos a seu alcance. Devido as grandes crises econômicas que o país enfrenta tornar a exportação prioridade torna-se cada vez uma atividade mais exaustiva e de difícil acesso. Opta-se pela importação como um meio estratégico para minimizar as crises e aperfeiçoar a atual situação econômica.

Portanto, observando estes indicadores percebe-se a importância da união deste bloco, pois conectados tornam-se fortalecidos e conseguem se sobressair perante aos demais países. A troca entre eles torna mais viável e menos custosa o comércio interno. Assim, podem minimizar os efeitos da crise e auxiliar o Brasil a melhorar seus indicadores e sua economia.

Conclusão

O presente artigo tem como base pesquisas bibliográficas, evidenciando que as crises surgiram com despertar da industrialização e se potencializaram em decorrência da necessidade de obter capital. Desenvolvendo-se a partir de fatores internos e externos, que acabam por modificar o cenário econômico.

Conclui-se que altas taxas tributárias impostas à sociedade, determinam o seu modo e ritmo de consumo, podendo desencadear crises. Molda a forma como a população passa a gerir e administrar o seu capital. Os constantes desafios de adaptação ao mercado decorrente do sistema capitalista de consumo fazem com que o brasileiro utilize variadas técnicas e métodos para sanar desejos que quando associados à falta de planejamento podem gerar consumismo acarretando em endividamento.

Ressalta-se também a importância da criação do bloco econômico Mercosul, do qual o Brasil faz parte. A organização surgiu para obter-se união, fortalecimento e melhora da qualidade de vida dos indivíduos que compõem estes países.

Percebe-se a importância da realização do trabalho como forma de criar um pensamento mais crítico em relação à economia. Busca-se através dele uma abordagem de fácil entendimento e que auxilie os acadêmicos bem como os leitores servindo de exemplo para um consumo consciente. Seguindo esta linha de pensamento acredita-se ser necessário um estudo mais aprofundado em relação a este tema tentando conectá-lo com a prática.

REFERÊNCIAS:

BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento Econômica Brasileiro.**p.30-37, 78. 2002.

CAMPOS, Antonio. **Comércio Internacional e Importação**. p. 78, 1990.

GASTALDI, José Petrelli. **Elementos da Economia Política.** 19. ed. Saraiva, 2005, p.430.

LISBOA, Luciane. **Diário Do Comércio.** Disponível em: <http://www.diariodocomercio.com.br/noticia.php?id=142905> Acesso em: 10 abr. 2017

MARINHO, Thais Alves. **Cultura e Economia:** A busca de uma teoria do consumo. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v23n3/a09v23n3.pdf> Acesso em: 03 abr. 2017

MENDES, Eduardo Mayer, Educação para o Consumo. **Sociedade de Consumo**: breve reflexão sobre as suas consequências. c.8, p. 151-166. 2014.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, Mercosul. Disponível em <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/686-mercosul>, sem data. Acesso em: 12 mai. 2017

PÁGINA BRASILEIRA DO MERCOSUL. **Saiba Mais sobre o Mercosul**. Disponível em <http:/www.mercosul.gov.br>, sem data. Acesso em: 07 mai. 2017

PIGNATA, Francine Aparecida; CARVALHO, Daltro Oliveira de. **Efeitos Da Crise Econômica No Brasil Em 2015.** Disponível em: <http://www.semar.edu.br/revista/downloads/edicao9/1-artigo.pdf> Acesso em: 29 mar. 2017

SILVEIRA, Emerson José Sena da **Antropologia e Economia**: Contribuições à crítica a utopia de mercado e a importância cultural do consumo. Disponível em: <http://intranet.viannajr.edu.br/revista/eco/doc/artigo_90002.pdf> Acesso em: 27 mar. 2017.

SPC Brasil, **Impacto Da Crise Econômica Na Gestão Das Finanças Pessoais Do Brasileiro.** Disponível em <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_impacto_da_crise.pdf.> Acesso: 20 mai. 2017.